



CADEIA PRODUTIVA (EM PARTE) ALIVIADA

Desde o início do ano corrente, o barateamento dos principais insumos utilizados na alimentação animal determinou razoável alívio no custo de produção que, somado a outros fatores, favoreceu a cadeia produtiva de proteína animal. Por exemplo, o preço do milho em junho recuava 14%, enquanto o farelo de soja 21% menos em março, valores comparados àqueles praticados em dezembro do ano passado (Figura 1).

A desvalorização do cereal e da oleaginosa iniciada em janeiro contribuiu para a diminuição de cerca de 6% no custo (Reais/tonelada) das rações hipotéticas para frangos de corte e suínos, muito embora, a depreciação tenha alcançado 15%, quando considerada a mesma despesa em dólares e seu efeito cambial (Figura 2). Vale ressaltar que o avanço do dólar sobre o Real (15% acumulado no primeiro semestre) onerou os demais insumos importados (vitaminas, aminoácidos, enzimas e demais aditivos) adicionados às formulações.

Em contrapartida, o preço pago aos produtores apresentou estabilidade (Figura 3), permitindo assim minimizar o ciclo de resultados financeiros adversos que prejudicaram sobremaneira as operações dos empreendedores pecuários nos últimos três anos, indiscutivelmente afetados pelos expressivos preços das commodities agrícolas. Ademais, é importante salientar que o preço pago ao produtor de leite já avançou mais de 30% até maio e, embora bem mais tardiamente, a vindoura reversão do ciclo pecuário aponta melhores preços para a cria e a arroba do terminado.

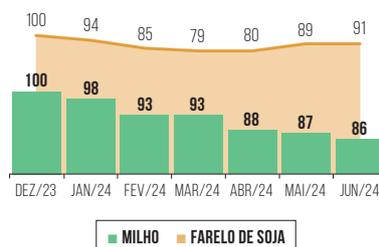
Por essas e outras, durante o primeiro trimestre de 2024, a estimativa da indústria de alimentação animal contabilizou 20,7 milhões de toneladas de rações e alimentos para cães e gatos, ou seja, um incremento da ordem de 1,7% em

relação ao montante apurado no mesmo período do ano passado (Figura 4).

Detalhadamente, de janeiro a março (2024/2023), a produção de rações para aves cresceu 2,1% (1,6% no caso dos frangos de corte e 4,7% nas poedeiras); para os bovinos, o incremento foi de 4,3% (respectivamente 6,2% e 3,1% nos rebanhos de corte e de leite);

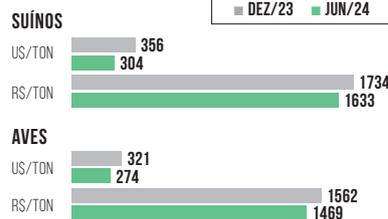
enquanto que no segmento voltado à aquicultura, o avanço alcançou 10,9% (a saber, 13% na piscicultura e outros 4,9% na carnicultura); e as demais espécies (cães e gatos incrementou 1%, equinos basicamente estabilizada, outras aumentou 6,7%) somaram 1,5%; ao contrário da suinocultura, cuja demanda pelas rações retrocedeu 1,2%. ■

FIGURA 1
VARIÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS (DEZEMBRO/2023 = BASE 100)



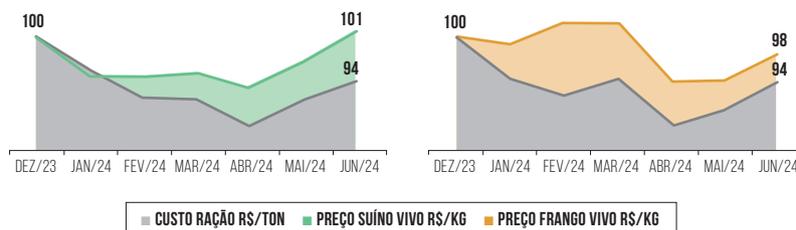
Fonte: CEPEA, Adaptado Sindirações

FIGURA 2
CUSTO HIPOTÉTICO DAS RAÇÕES PARA FRANGOS E SUÍNOS (BASE - SP)



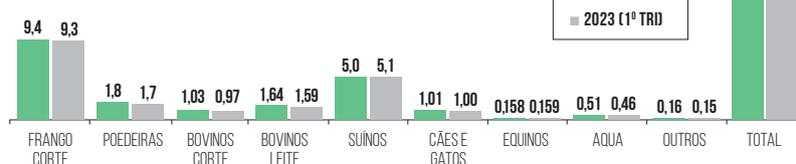
Fonte: Sindirações

FIGURA 3
VARIÇÃO DOS ÍNDICES (DEZEMBRO/2023 = BASE 100)



Fonte: Custo hipotético rações/Sindirações/Base SP; preços CEPEA/Interior SP, Adaptado Sindirações

FIGURA 4
PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL (1º. TRI/2024 - MILHÕES TONELADAS)



* Estimativa Fonte: Sindirações